

O argumento ontológico de Descartes.

Juliana Abuzaglo Elias Martins

Doutoranda em Filosofia na UFRJ (PPGLM)

<http://lattes.cnpq.br/4807057926834335>

jaeliasm@hotmail.com



O presente trabalho possui como objetivo, ao examinar o argumento fornecido por Descartes na Quinta Meditação para provar a existência da substância infinita, verificar quais são as condições necessárias para que este argumento possa ser considerado bem sucedido em seu objetivo de provar de modo *a priori* que Deus existe no mundo atual. Para tal, iremos examinar as objeções tradicionais feitas a esse argumento e verificar se os problemas envolvidos nessas objeções são ou não fortes o suficiente para não considerarmos este argumento como válido. O argumento *a priori* da Quinta Meditação que demonstra a existência de Deus se diferencia da prova que Descartes demonstra em sua Terceira Meditação, pois se baseia não no fato da ideia de Deus ser um efeito da Substância Infinita, mas se baseia unicamente no conteúdo que é representado por esta ideia de Deus na mente.

O conteúdo em questão é um Ser Infinito que possui todas as perfeições. Para alcançar nosso objetivo, será necessário examinar as duas principais objeções que este argumento recebe e os problemas que delas se seguem: a primeira objeção é a de Caterus, que defende que o argumento se inicia em um nível simbólico, e, portanto, não conseguiria e não poderia alcançar uma conclusão em nível extrassimbólico; a segunda é feita por Gassendi, que questiona o fato de no argumento a existência ser considerada por Descartes como uma perfeição, como uma propriedade. No que tange à primeira objeção, veremos que na resposta dada por Descartes à Caterus um elemento importante surge: o apelo à natureza soberanamente perfeita e poderosa de Deus que possibilita não só ele existir por si, mas necessariamente existir. E seguindo nessa perspectiva, na resposta a Gassendi, ele desenvolve a relação entre essência e existência que existe no caso da essência de Deus e nos mostra, como esta é uma relação da ordem necessária e não meramente, possível. Além disso, faz-se necessário um exame da Teoria das Naturezas Verdadeiras e Imutáveis na Quinta Meditação, para entender em que medida a

noção de natureza verdadeira e imutável é necessária à razoabilidade do argumento, pois Descartes demonstrará que tais naturezas me são representadas por ideias inatas e não por ideias fictícias e que, portanto, eu não posso ter inventado nem alterado o conteúdo dessas ideias, assim como não posso alterar nem forjar o conteúdo da ideia inata que me representa Deus.

Portanto, defenderemos neste trabalho que uma análise atenta das respostas que Descartes fornece aos dois objetores, Caterus e Gassendi, bem como do texto da Quinta Meditação, nos quais, acrescentando elementos e desenvolvendo conceitos, nos mostra que o argumento ontológico ainda que não detenha de unanimidade e que não esteja desprovido de problemas, consegue se manter em bases sólidas para que seja considerado como um argumento válido.

Palavras-chave: Descartes. Argumento Ontológico. Filosofia Moderna.

Bibliografia

DESCARTES, R. *Oeuvres de Descartes*. Edited by Charles Adam and Paul Tannery, 11 vols. Paris: J. Vrin, 1964-71.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os pensadores).

DESCARTES, R. *Princípios de Filosofia*. Tradução de J. Gama. Lisboa: Edições 70, 2006.

WILSON, M. *Descartes*. New York: Routledge, 1996.